

REVISTA VERTICE

Constituindo-se em Assembleia dos "Amigos de VERTICE", de Lisboa, reuniram-se em 25 de Agosto do corrente ano, nesta cidade, as seguintes pessoas: Maria Lamas, Alves Redol, António José Saraiva, Campos Lima, Victor Ramos, Cardoso Pires, Lima de Freitas, Sena Rego, Angelo Veloso e Carlos Aboim Inglês, a fim de apreciar a orientação actual da Revista.

A Assembleia assim constituída começou por fazer a crítica à orientação actual da Revista, chegando às seguintes conclusões:

1 - Que tendo em vista que a revista VERTICE se criara em obediência a um imperativo de justo esclarecimento das chamadas mais progressistas do Povo Português e se propusera, além disso, exprimir fielmente os interesses e aspirações dessas camadas, era possível ~~constatar~~ constatar, com desgosto, que ultimamente ela não estava, na realidade, cumprindo os fins que se propusera.

2 - Que as razões desse desvio se deviam fundamentalmente às seguintes causas:

- a) Divórcio entre os actuais responsáveis ~~não só da falta de contacto da~~ pela sua orientação da Revista e o público, resultante não só da falta de contacto daqueles com as forças activas e representativas da vida nacional, como da adopção de pontos de vista erróneos acerca das relações entre público e escritor, susceptíveis de provocar graves malentendidos.
- b) Defesa, nas páginas da Revista, de um conceito errado da missão do escritor, em que a actividade intelectual deste surge desligada da vida activa do cidadão.
- c) Defesa de pontos de vista igualmente errados no que respeita às relações entre conteúdo e forma na criação da obra de arte:
- d) Acentuada especialização da Revista no sentido literário, com a exclusão de outros igualmente ou ainda mais importantes aspectos da vida nacional.
- e) Transformação de certos números da Revista em campo de questiúnculas pessoais, reveladoras de uma formação individualista pouco exemplar, na medida em que procedem de intelectuais tidos por progressistas.
- f) Defesa de pontos de vista estéticos que, longe de contribuirem para a formação de novos quadros de escritores, só têm criado inibições paralisantes.
- h) Redução e cristalização graduais dos quadros da Revista e recusa sistemática, por parte de alguns responsáveis, não só em facilitar a renovação daqueles, como em aceitar sugestões de Amigos da Revista no sentido que fossem realizados debates sobre problemas a ela respeitantes.
- h) Atitudes incorrectas, por parte de alguns responsáveis, relativamente a colaboradores dignos de toda a consideração.
- i) Adopção de métodos individualistas na condução da vida da Revista.

Feita a crítica da orientação vigente, a referida Assembleia continuou os seus trabalhos através de outras sessões, às quais compareceram ainda os Amigos da Revista Pinheiro Chagas, Orlando Costa e Júlio Pomar, chegando a acordo sobre os seguintes princípios, pelos quais a Revista deverá, para o futuro, orientar-se:

1 - Que os objectivos fundamentais da Revista VERTICE consistam no justo esclarecimento das camadas mais progressistas do Povo Português, estabelecendo com elas um diálogo vivo e permanente no sentido de uma maior elevação do seu nível cultural e cívico.

2 - Que, para a consecução de tais objectivos, é indispensável que tanto os responsáveis como os colaboradores da Revista possuam uma mentalidade progressista, susceptível de manter-se numa linha justa face às realidades do nosso tempo.

3 - Que essa linha justa se traduza pelo repúdio do confucionismo, do divisionismo, do oportunismo e de outras atitudes indignas de um intelectual progressista que tenha o sentimento da dignidade pessoal e da responsabilidade perante o seu Povo.

4 - Que se repudiem todas as concepções tendentes a separar a actividade do intelectual da do cidadão; que, ao contrário, se defenda o princípio de que a melhor inspiração é aquela que procede da própria acção prática do artista ou escritor na defesa dos seus ideais de cidadãos, na sua vida profissional, no seu convívio social.

5 - Que o colaborador da VERTICE não perca de vista que se dirige a largas camadas de público que, se por um lado se caracterizam pela comunidade de interesses e aspirações, por outro lado se diferenciam pelo grau de cultura. Que, portanto, o grau de inteligibilidade do conteúdo da Revista permita exercer uma acção educativa junto das camadas menos cultas, sem que isso redunde em perda de interesse para as camadas mais cultas daquele público. Sugere-se, para a consecução desse fim, o emprego duma linguagem tanto quanto possível simples e clara.

6 - Que nas relações entre conteúdo e forma, se defenda o princípio segundo o qual o conteúdo determina a forma, com exclusão da inversa, e que a um conteúdo novo deva corresponder uma forma nova. Que a importância da forma esteja apenas na razão directa da sua contribuição para uma mais forte e mais fiel expressividade do conteúdo.

7 - Que a revista estimule por todos os meios ao seu alcance a formação de novos quadros de escritores. Nesse sentido, que a Redacção dê, a propósito de toda a colaboração rejeitada, uma explicação leal e encorajadora ao seu autor.

8 - Que se faça por estreitar os laços existentes entre VERTICE e os seus leitores, convidando-os a uma intervenção mais directa na vida da Revista, através de debates e crítica do conteúdo dos seus números, sugestões, participação em concursos, inquéritos, etc.

9 - Que se excluam os métodos individualistas no tratamento dos assuntos da Revista.

10 - Que a acção educativa da Revista não se exerça apenas através da divulgação teórica, mas também através de sugestões práticas, promovendo a formação de Bibliotecas, de círculos de Amigos da Revista, dando o noticiário das actividades culturais das colectividades, criando uma secção de perguntas do leitor, realizando concursos, etc.

11 - Que a educação do Povo Português através da Revista se dirija fundamentalmente para a compreensão dos problemas nacionais de ordem económica (produção, distribuição, consumo, fomento, etc.) social (divisão do trabalho, classes, nível de vida, seguro social), cívica (educação física, desportos, associações, colectividades, etc.), técnica (aproveitamento e desenvolvimento dos recursos do país com vista à elevação do nível geral de vida do Povo Português), demográfica (urbanização, colonização, emigração, etc.), educativa (analfabetismo, organização escolar, exames, propinas, preparação pedagógica dos professores, etc.), cultural (movimento científico, artístico, literário, etc.) Etc.

Que estes assuntos sejam tratados não de forma teórica e abstracta, mas atendendo à sua própria actualidade e interesse em relação às preocupações, interesses e aspirações do público a cada ~~minuta~~ momento.

12 - Além destes problemas, deverá a Revista ocupar-se da análise crítica de todas as formas do pensamento mistificado ou mistificante, procedentes quer da consciência individualista, quer dos processos de penetração imperialista. Essas formas de pensamento deverão, portanto, ser identificadas e combatidas não só nas produções individuais, mas também em organizações da imprensa, rádio, cinema, teatro, etc.

A forma de tratamento destes problemas poderia ir desde o simples comentário até ao artigo de doutrina, cabendo ao primeiro processo (comentário) a revelação de casos concretos de mistificação das massas (certos filmes, certos programas radiofónicos, certos concursos desportivos, etc.) e ao segundo (artigos de doutrina) o estudo das formas superiores de cultura mistificada ou mistificante (pensamento metafísico, irracionalista, idealista, literatura "negra", etc.), confrontando-se com as correntes mais esclarecidas do pensamento actual (pensamento científico, racionalismo materialista, novo realismo, etc.)

13 - Que se convidem os nossos escritores de ficção a tomar ~~parte~~ para tema dos seus contos, novelas, peças teatrais, crónicas, etc., a vida do nosso Povo nos seus múltiplos aspectos.

14 - Que a Revista contribua para uma maior divulgação da actividade artística dos nossos pintores, promovendo a publicação de hors-textes constituídos por gravuras inspiradas em cenas da vida do nosso povo (camponeses, mineiros, pescadores, etc.), colhidas tanto quanto possível no próprio lugar pelo artista.

15 - Que se melhore a apresentação da Revista pela inclusão de vinhetas, ilustrações relacionadas com o conteúdo ~~de produções~~ de produções como contos, poesia, etc.

16 - Que se mantenham as secções como crítica de livros, cinema, teatro, música, revista das revistas, mas dominadas agora pela preocupação de fazer referência ao maior número de produções (relativamente aos livros e revistas, mesmo que não hajam sido enviadas à Redacção), subordinando a extensão da crítica à importância da obra.

Que se criem outras secções já atrás sugeridas, como: "Noticiário das actividades culturais" (ou simplesmente "Vida cultural") ~~subordinando a extensão da crítica~~ e "Perguntas do Leitor".

17 - Que uma Redacção da Revista que venha a formar-se considere como tarefa obrigatória o cumprimento destes princípios e procure dar-lhes forma. Que antes, porém, procure estudá-los, vivê-los e senti-los, sem o que não conseguirá torná-los verdadeiramente actuantes junto do público.